

A POPULAÇÃO DE CABO VERDE ASPECTOS SOCIAIS E DEMOGRÁFICOS

INTRODUÇÃO

As ilhas de Cabo Verde, descobertas pelos portugueses em meados do século XV (1460 e 1462), estiveram até à sua Independência, em 5 de Junho de 1975, sempre sob administração portuguesa. Situado a cerca de 450 km de Dakar (Senegal), o arquipélago compreende dez ilhas e vários ilhéus que ao todo somam 4033,37 km² e onde em 1980 residiam 296 093 habitantes. A capital é a cidade da Praia (21 494 habitantes em 1970), situada na ilha de Santiago, a maior (991 km²) e a mais povoada (145 923 habitantes); no entanto a cidade de Mindelo, na Ilha de S. Vicente, contava na mesma data (1980) 31 586 habitantes, reflectindo ainda a importância que o seu porto teve como apoio às rotas marítimas do Atlântico e que, depois de vários anos em decadência, tende agora a recuperar graças não só aos melhoramentos nos cais de acostagem mas também à construção do estaleiro naval da Cabnave.

A maioria da população é mestiça (cerca de 60%), proveniente de cruzamentos entre colonos europeus e africanos. Em Santiago, contudo, a população é maioritariamente de raça africana. A língua oficial é o português; no entanto, em geral fala-se uma língua vernácula, o "crioulo", mistura de português antigo com elementos africanos.

Os recursos naturais das ilhas são muito escassos e o espectro da pobreza domina a sua economia muito incipiente. As três ilhas orientais, planas, de clima quase desértico, varridas por ventos quentes e secos (Boavista, Maio e Sal) vivem quase exclusivamente da criação de gado caprino. Nas outras, montanhosas, pratica-se uma agricultura rudimentar, em especial nas altitudes médias. Note-se que dos 4 033,37 km² de superfície total só 400 km² são cultiváveis, e destes apenas 8% são de regadio. As principais culturas de subsistência (milho, feijão, mandioca, batata doce, inhame), apesar da produção ter aumentado desde a independência, são insuficientes para alimentar a população, pelo que o recurso à importação é constante, acentuando-se nas épocas em que as chuvas mais escasseiam.

A precaridade dos recursos económicos faz com que menos de 20% dos investimentos públicos sejam financiados com recursos próprios. No entanto, o endividamento externo não atinge níveis alarmantes — cerca de 98 milhões de dólares em 1982, um pouco menos que o PIB (100 milhões de dólares). O desequilíbrio da balança comercial é enorme, dado que a taxa de cobertura das importações

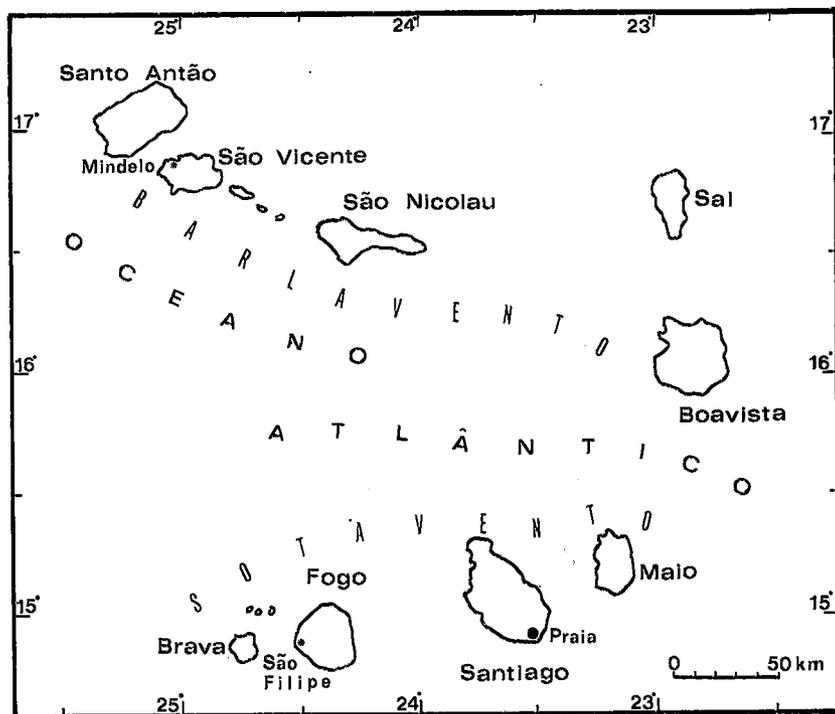


Fig. 1 — República de Cabo Verde.

QUADRO I

Balança de pagamentos (1976 a 1981). Os valores são em milhões de escudos CV.

	1976	1977	1978	1979	1980	1981
I — Balança de conta corrente	-599,9	7555,1	1053,1	-1404,9	1006,9	-2080,8
1 — Balança comercial ..	-129,9	1492,5	1940,5	-2512,6	2846,4	-3878,2
Exportações f.o.b.	(47,5)	(42,5)	(108,1)	(154,4)	(366,2)	(304,8)
Importações c.&f.	(1177,4)	(1534,8)	(2049,6)	(-2667,0)	(3212,6)	(4183,0)
2 — Serviços	30,5	-60,4	20,9	152,5	243,1	37,8
3 — Transferências privadas	506,5	797,8	866,5	955,2	1596,4	1759,6
II — Movimentos de capital ..	798,1	1031,6	800,2	1393,2	1277,4	1938,9
1 — Transferências públicas	443,8	951,6	744,9	1369,4	1182,6	1029,9
2 — Capital privado	0,1	2,3	—	0,2	1,2	1,1
3 — Capital público	354,2	77,7	55,3	23,6	93,6	907,9
III — Erros e omissões	311,0	127,7	165,5	231,7	-40,4	169,6
	516,2	404,2	-87,4	220,0	230,4	27,7

pelas exportações é de apenas 7,3%. Os défices das balanças comercial e de pagamentos é coberto em partes aproximadamente iguais pelas remessas de emigrantes (250 000 nos E.U.A., 36 700 em Portugal, 25 000 no Senegal, 20 000 em Angola) e pela ajuda externa (140 milhões de dólares entre 1975 e 1980). No entanto, depois da independência, apesar da pobreza crónica, o esforço de investimento tem sido bastante acentuado, orientando-se essencialmente para os sectores produtivo e de infra-estruturas, pelo que, a partir de 1990, Cabo Verde pensa estar em condições de gerar disponibilidades financeiras com algum significado, apostando num tipo de economia fortemente orientada para o exterior. No ano 2000 prevê-se que o país exporte metade da sua produção agrícola e pesqueira, dois terços da produção industrial e a quase totalidade dos serviços, em especial o turismo.

1. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO (1)

Ao longo de cerca de um século (102 anos), a população de Cabo Verde teve um aumento de 196 776 pessoas, a que correspondeu, de 1878 a 1980, uma variação de 198,1%, equivalente a um acréscimo anual de 1,94%. O crescimento da população, se bem que rápido, apresentou contudo algumas descontinuidades, como se pode observar pelo quadro II. Assim, em 1910 sofreu um decréscimo de 4872 pessoas (-3,3%), em 1930 de 13 376 (-8,4%) e em 1950 de 32 955 (-18,2%); no entanto, estas grandes diminuições de população (mortalidade e emigração, em grande parte devidas às secas, as "crises") é contrabalançada, nas décadas menos agrestes, por elevadas percentagens de crescimento (28,3% em 1890; 15,7% em 1900; 12,0% em 1920; 23,9% em 1940; 34,8% em 1960; 36,4% em 1970; 8,6% em 1980).

Durante este século a natalidade, se bem que elevada, teve pequenas variações. Atingiu o máximo em 1910 (60,3‰) e o mínimo em 1904 (21,3‰); em 1970 foi de 34,4‰ e em 1980 de 34,9‰, uma das mais baixas do continente africano. Contrastando com a relativa estabilidade da taxa de natalidade, a da mortalidade apresenta oscilações brutais, com máximos nos períodos de seca. Entre 1900 e 1971 o valor mínimo verificou-se em 1966 (9,3‰) e o máximo em 1921 (170,3‰); em 1970 foi de 10,5‰ e em 1980 de 15,2‰, no entanto igualmente é baixa em relação aos restantes países africanos. A partir da década de 50, nunca mais se registaram valores excepcionais de mortalidade, como aqueles das "crises" de 1903-04, de 1920-21, de 1941-42 e de 1946-47. Contudo, a grande saída para os problemas locais não se resolveu só com actuações sanitárias e sociais; a partir dos anos 50 as crises deixam de alimentar as estatísticas obituárias para passarem a engrossar as da emigração.

Em 1975, quando da Independência, existiam mais Cabo-Verdianos e seus descendentes em países estrangeiros do que em Cabo Verde. Na altura, os princi-

(1) Os valores tratados foram extraídos de *Alguns resultados provisórios do 1.º Recenseamento Geral da População e Habitação — 1980*. Praia, Secretaria de Estado da Cooperação e Planeamento, 1980, 12 p., de António Costa, *Cabo Verde — Imagens e Números*, Lisboa, C.E.G., 1980 e 1981, e de documentação avulsa fornecida pela Embaixada da República de Cabo Verde em Lisboa.

QUADRO II

Evolução da população de Cabo Verde entre 1878 e 1980. Valores por ilha, grupos de ilhas e total nacional

ILHAS	1878	1890	1900	1910	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1980
St.º Antão	20 507	22.165	29 888	33 838	28 973	28 160	19 735	27 947	17 246	45 051	43 198
S. Vicente	3 297	6.881	8 780	10 086	14 639	12 887	15 867	19 158	20 705	31 586	41 792
S. Nicolau	8 733	9 874	11 958	10 462	10 753	11 933	14 827	10 316	13 866	16 320	31 575
Sal	1 082	561	483	640	674	722	1 142	1 813	2 608	5 642	6 006
Boavista	2 643	2 957	2 613	2 691	2 454	2 346	2 653	2 903	3 263	3 463	3 397
BARLAVENTO	32 262	42 438	53 722	57 717	57 493	56 048	70 419	62 137	74 395	102 062	107 968
Maio	1 600	1 695	2 048	1 895	2 082	1 913	2 251	1 879	2 680	3 451	4 103
Santiago	41 076	56 920	64 811	56 082	72 154	59 549	36 926	58 893	44 891	129 508	145 923
Fogo	12 221	16 843	17 620	17 882	21 563	20 353	22 914	17 520	25 615	29 692	31 115
Brava	8 158	9 494	9 223	8 976	6 383	8 436	8 510	7 902	8 625	7 858	6 984
SOTAVENTO	63 055	84 952	93 702	84 835	102 182	90 251	110 867	86 194	125 507	170 509	188 125
CABO VERDE	99 317	127 390	147 424	142 552	159 675	146 299	181 286	148 331	199 902	272 571	296 093

país núcleos estavam fixados nos Estados Unidos da América (200 000), em Portugal (40 000; em 1984 cifram-se em 46 700 legalizados como emigrantes), em Angola (35 000), no Senegal (25 000), em S. Tomé e Príncipe (8000), em Itália (8000), em França (7000), na Holanda (7000), no Brasil (3000), no Luxemburgo (2500) e na Argentina (2000). Noutros países como a Suécia, a Noruega, a República Federal da Alemanha, a Suíça, Moçambique, o Gabão e a Costa do Marfim existem também comunidades de emigrantes, mas com quantidades menos significativas. Fortemente motivada pelas "crises", que têm reforçado a sua dinâmica, a emigração é contudo um fenómeno social cujas bases assentam sobretudo nas insuficiências estruturais da economia cabo-verdiana, tornando-se simultaneamente causa e consequência dos fracos níveis de desenvolvimento (social e económico) do país.

Em 1980 a estrutura da população por sexos era de 46,3% de homens (137 154) e de 53,7% de mulheres (158 939), verificando-se em relação a 1970 uma diminuição de 2% nos homens e um aumento de 2% nas mulheres. No quadro III (*sexo-ratio* em 1970 e 1980) pode-se observar que os valores diminuíram em quase todas as ilhas com excepção de Santo Antão e Brava, onde pelo contrário o número de homens teve um pequeno aumento. Para além de causas naturais, a diminuição geral de homens que se verifica no país deve ser uma consequência da emigração, pois, como acontece com a maioria dos povos, também em Cabo Verde os primeiros a emigrar são os homens, acompanhando-os as mulheres quando a sua situação no país de destino se encontra mais estabilizada. Os valores das ilhas do Sal e da Boavista evidenciam que depois do movimento interno, essencialmente masculino, ligado às tarefas no aeroporto e actividades complementares no Sal e à pecuária na Boavista, se verifica uma tendência de fixação com base em estrutura familiar.

Ainda não foram divulgados os valores da estrutura etária em 1980. No entanto, atendendo à variação da população total entre 1970 e 1980 (mais 8,6%),

QUADRO III

Sexo-ratio da população de Cabo Verde em 1970 e 1980 (H/Mx100)

Ilhas	1970	1980	Variação (1980-1970)
Santo Antão	97,6	97,8	0,2
S. Vicente	90,6	87,4	- 3,2
S. Nicolau	95,0	91,3	- 3,7
Sal	127,3	100,2	-27,1
Boavista	105,2	96,8	- 8,4
Maio	89,0	83,4	- 5,6
Santiago	92,1	82,2	- 9,9
Fogo	93,0	84,4	- 8,6
Brava	83,0	84,5	1,5
CABO VERDE	93,6	86,3	- 7,3

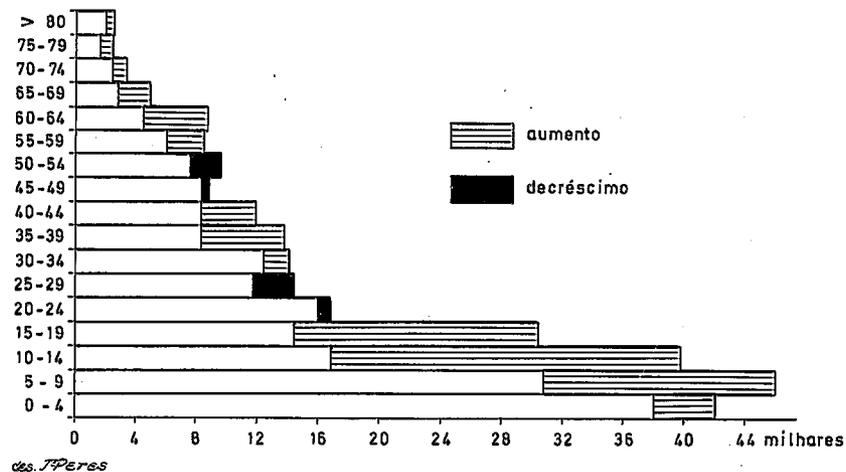


Fig. 2 — Variação da estrutura etária de Cabo Verde entre 1960 e 1970.

à estabilidade dos valores das taxas de natalidade e de mortalidade, mais uma vez o principal factor a considerar será decerto a emigração, pelo que se espera que tenham aumentado os níveis etários das idades jovens e envelhecidas e diminuído o dos adultos, pelo que, a estrutura etária, em linhas gerais, não deve ser muito diferente da de 1970.

A população activa do país era em 1980 de 91 300 pessoas (30,8%), correspondendo ao sector primário 46%, ao secundário 12%, e ao terciário 42%. O número de desempregados rondava os 25 000 (27%). Segundo a última estimativa de emprego a que tivemos acesso e que data de 1978 (Secretaria de Estado da Cooperação e Planeamento — Cabo Verde), na altura, a população empregada seria de 67 500 dos quais 25 700 no sector primário (38%) que englobou actividades de agricultura e pecuária (20 000; 29,6%), pesca (5200; 7,7%) e indústria extractiva (500; 0,7%). No sector secundário, dos 33 800 empregados (50%), 2600 (3,9%) trabalhavam na indústria transformadora, 1200 (1,8%) na construção e 30 000 (44,4%) na obras públicas. No sector terciário existiam 8000 indivíduos (12%), repartidos pela função pública (5000; 7,4%) e por outras actividades (3000; 4,4%). Da análise deste quadro sobressaem três valores. O primeiro é o da agricultura e pecuária, que devido ao facto de se tratar só de população empregada deve na realidade ter um peso mais elevado. O segundo é o da indústria transformadora, que englobando também a produção de água potável, engarrafamento de gás e produção e distribuição de electricidade conta somente com 2600 funcionários (3,9%), demonstrando um fraco nível de desenvolvimento industrial. O terceiro é o peso que a actividade de obras públicas tem no país (44,4% da população activa), e que demonstra a preocupação que o Governo dedica às grandes obras nacionais, como a construção de diques para aproveitamento de águas que escorrem pelas vertentes; a abertura e melhoramento de estradas; a construção de aeroportos e a construção de novos portos como o da Matiota

(estaleiro de reparações e construção naval) em S. Vicente, cujo investimento monta a cerca de 40 milhões de dólares.

Em 1980, 49,3% da população concentrava-se na ilha de Santiago (145 923 habitantes) o que representa um aumento em relação a 1970 de 16 415 habitantes (mais 12,7%). Dos quatro concelhos em que a ilha se divide administrativamente (Praia, Santa Catarina, Santa Cruz e Tarrafal) residiam respectivamente 57 196, 41 201, 23 063 e 24 463 habitantes. As maiores densidades de população atingem-se nas freguesias urbanas do concelho da Praia (Nossa Senhora da Graça com 411 habitantes/km²), no concelho de Santa Catarina (freguesia de S. Salvador do Mundo com 295 hab./km²) e no concelho de Santa Cruz (freguesia de S. Lourenço dos Órgãos com 173 hab./km²). Os dois últimos valores devem-se sobretudo à amenidade do clima (altitudes médias) e à possibilidade de se praticar alguma agricultura de regadio.

Na ilha de Santo Antão (43 198 habitantes) concentram-se 14,6% da população, verificando-se em relação a 1970 um decréscimo de 1853 pessoas (menos 4,1%). Dividida em três concelhos (Paul, Porto Novo e Ribeira Grande), o mais povoado é o de Ribeira Grande (21 872) e onde também se atingem as maiores densidades de população (219 hab./km² na freguesia de Nossa Senhora do Rosário).

A ilha de S. Vicente, onde se situa a cidade de Mindelo, tinha 41 792 habitantes (14,1% do país) a que corresponde uma densidade de 184 hab./km².

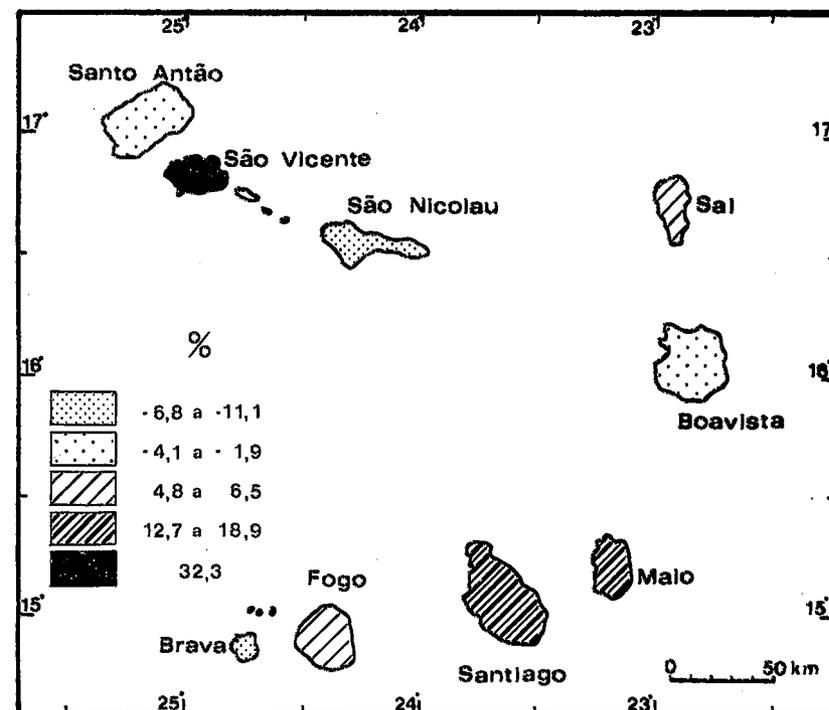


Fig. 3 — Variação da população de Cabo Verde (por ilha), entre 1970 e 1980.

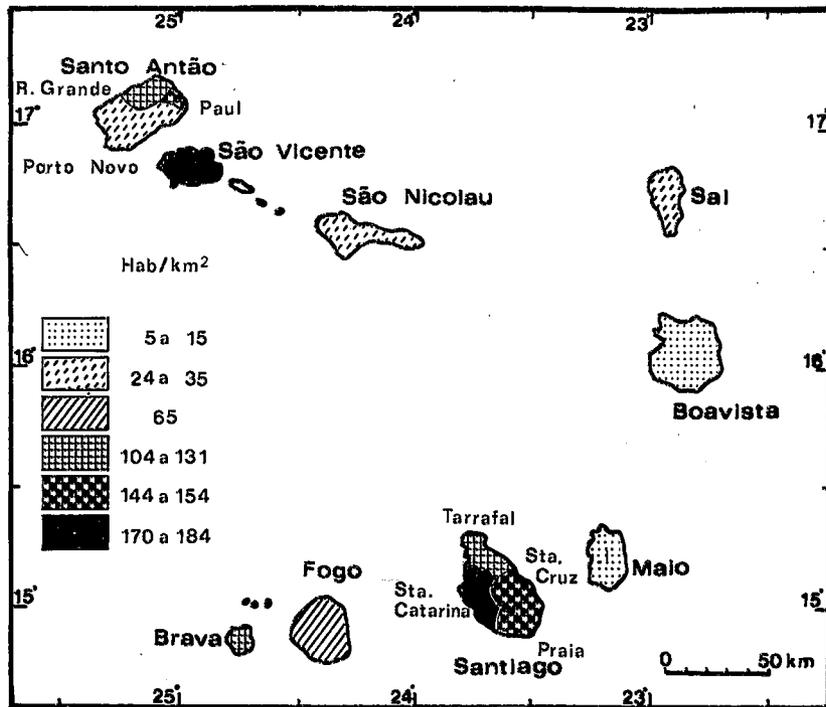


Fig. 4 — Densidade da população de Cabo Verde (por concelho), em 1980.

Em relação a 1970 registou um aumento de 10 206 habitantes, que embora seja inferior ao de Santiago, foi, em percentagem, o mais elevado (32,3%).

A ilha do Fogo atingiu os 31 105 habitantes (10,5% da população total), a que corresponde uma densidade de 65 hab./km². Em relação a 1970 teve um aumento de 1423 pessoas (mais 4,8%). A densidade mais elevada verificou-se na freguesia de Nossa Senhora da Conceição, onde se situa a cidade de S. Filipe.

Em S. Nicolau (4,6% da população total) verificou-se o maior decréscimo da população, tanto em valores absolutos como em percentagem, entre 1970 e 1980 (respectivamente menos 2745 pessoas e menos 16,8%). Os seus 13 575 habitantes concentravam-se preferencialmente na freguesia de Nossa Senhora do Rosário (11 444), se bem que muito dispersos (31 hab./km²). Na freguesia da Lapa os seus 2131 habitantes atingiram a densidade de 151 hab./km².

A ilha Brava conta com 2,4% da população do país (6984 habitantes; 104 hab./km²). Continua a despovoar-se diminuindo em dez anos 11,1% da população (menos 874 habitantes). Das duas freguesias a mais habitada é a de S. João Baptista (4362 habitantes; 107 hab./km²).

A ilha do Sal, que desde o início do século teve um aumento de 1,243%, continua, devido à existência do aeroporto e actividades periféricas, a evidenciar um crescimento contínuo (6,5% entre 1970 e 1980). Em 1980 atingiu os 6006 habitantes (216 hab./km²) a que correspondem 2,0% da população do arquipélago.

A ilha de Maio (1,4% da população total) concentrava 4103 habitantes (15 hab./km²), verificando-se um aumento entre 1970 e 1980 de 652 pessoas (mais 18,9%).

Na ilha da Boavista entre 1970 e 1980 a população diminuiu em 66 pessoas (-1,9%) pelo que se pode considerar estável. Os seus 3397 habitantes (5 hab./km²) que representam 1,1% do total do país, concentram-se na freguesia de Santa Isabel (2628 habitantes).

2. PROJEÇÕES DEMOGRÁFICAS PARA 1990 e 2000 (2)

A metodologia utilizada baseou-se numa escolha prévia dos modelos matemáticos a utilizar, procedendo-se à adaptação manual de curvas que acompanhassem, em maior ou menor grau, a evolução da população em Cabo Verde. Desta forma reduziu-se à partida o leque de curvas a testar e consequentemente o número de operações de cálculo a efectuar.

Verificou-se assim, que as curvas que melhor aderiam à realidade eram as de tipo polinomial, principalmente as de segundo grau. As de terceiro grau aderiam bem à realidade mas o volume de cálculo não era compensado pela aproximação obtida. Efectuado o cálculo dos parâmetros da equação da curva polinomial de segundo grau representada por

$$y = a_0 + a_1 \cdot x + a_2 \cdot x^2$$

através do método dos mínimos quadrados, verificou-se a aderência do modelo à evolução da população, calculando o coeficiente de correlação. Posteriormente procedeu-se ao cálculo dos valores previsionais para os anos referidos.

A título de exemplo apresenta-se o processo de cálculo para a totalidade da população de Cabo Verde.

Efectuado o cálculo dos parâmetros da equação da curva polinomial de segundo grau, através da resolução do sistema das equações normais,

$$\begin{aligned} \sum y &= a_0 n + a_1 \sum x + a_2 \sum x^2 \\ \sum xy &= a_0 \sum x + a_1 \sum x^2 + a_2 \sum x^3 \\ \sum x^2 y &= a_0 \sum x^2 + a_1 \sum x^3 + a_2 \sum x^4 \end{aligned}$$

onde x representa o ano, y o valor da população nesse ano e n o número de valores disponíveis, obteve-se a equação

$$y = 63\,644\,673,81 - 67\,392,61247 \cdot x + 17,87424511 \cdot x^2$$

representada na figura n.º 5 com a curva II

(2) O desenvolvimento matemático foi elaborado com base em: Murray R. Spiegel, *Estatística*, São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1977, 580 p. e Bento Ferreira Murteira, *Lições de Estatística*, Lisboa A.E. do I.S.C.E.F., 1957, 990 p.

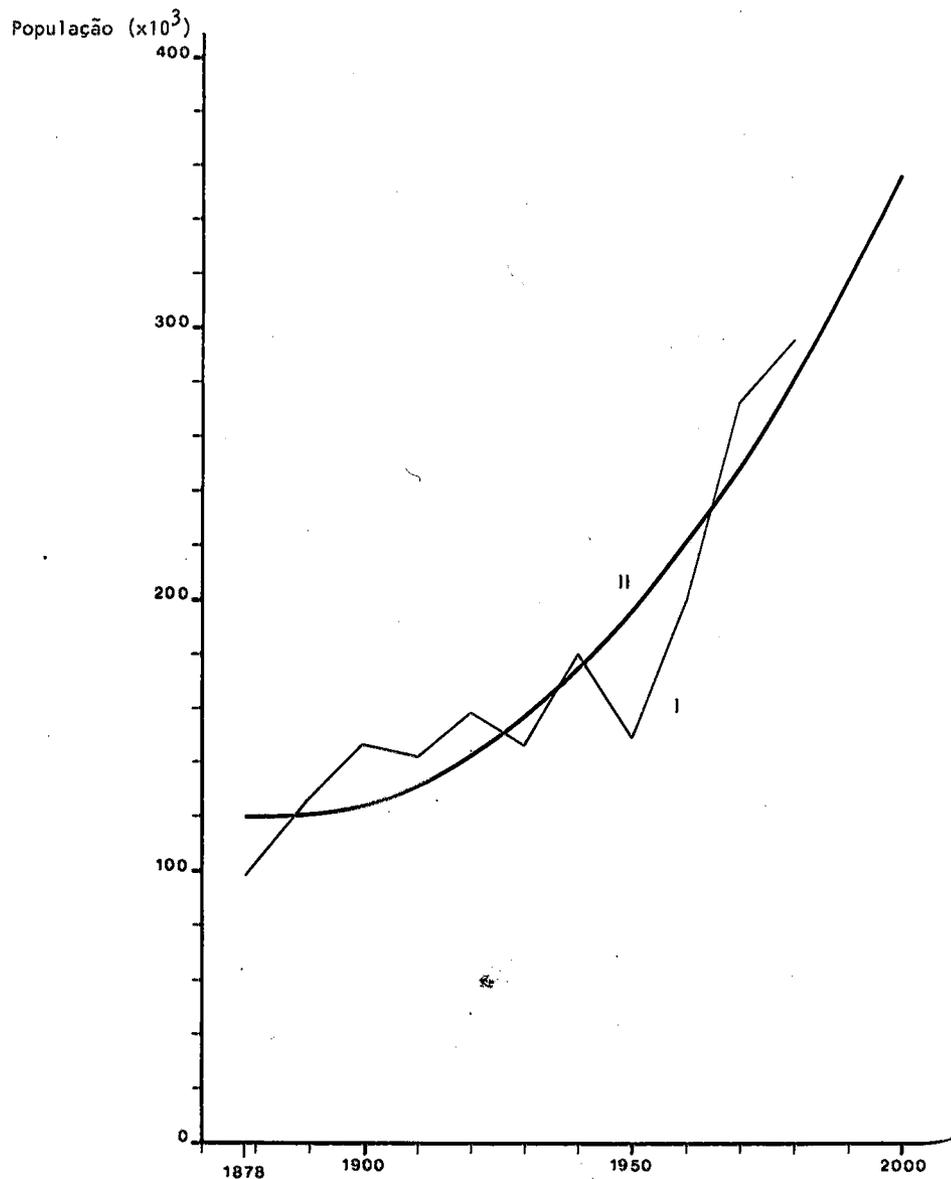


Fig. 5 — Cabo Verde: Evolução da população e modelo explicativo.

I — Evolução demográfica entre 1978 e 1980; II — Curva polinomial do 2.º grau.

De seguida procedeu-se ao cálculo do coeficiente de correlação associado à equação encontrada, através da relação entre a variação explicada pelo modelo e a variação total, tendo-se obtido

$$r = 0.921$$

o que demonstra estar o modelo quase "colado" à realidade (figura 5).

Por último efectuaram-se os cálculos para as projecções demográficas, tendo-se encontrado os seguintes valores

1990 = 317 173 habitantes

2000 = 356 429 habitantes

Após o cálculo das equações e respectivos coeficientes de correlação para cada ilha, procedeu-se ao cálculo dos valores previsionais referidos (quadro IV).

Para o caso da totalidade da população de Cabo Verde, além dos valores obtidos pela projecção já referida e apresentados no quadro citado (posição II) e na figura n.º 6 (curva II), determinou-se igualmente o valor previsionais através do somatório das projecções encontradas para cada ilha (quadro IV, posição III) e figura n.º 6, (curva III).

QUADRO IV

Projecções Demográficas para os anos de 1990 e 2000

ILHAS	PREVISÃO	
	1990	2000
St.º Antão	42 694	46 962
S. Vicente	44 047	51 320
S. Nicolau	15 083	15 519
Sal	7 729	9 632
Boavista	3 865	4 216
Maió	4 354	4 973
Santiago	151 315	178 768
Fogo	32 402	34 898
Brava	6 777	6 556
Cabo Verde — II	317 173	356 429
Cabo-Verde — III	308 266	352 844

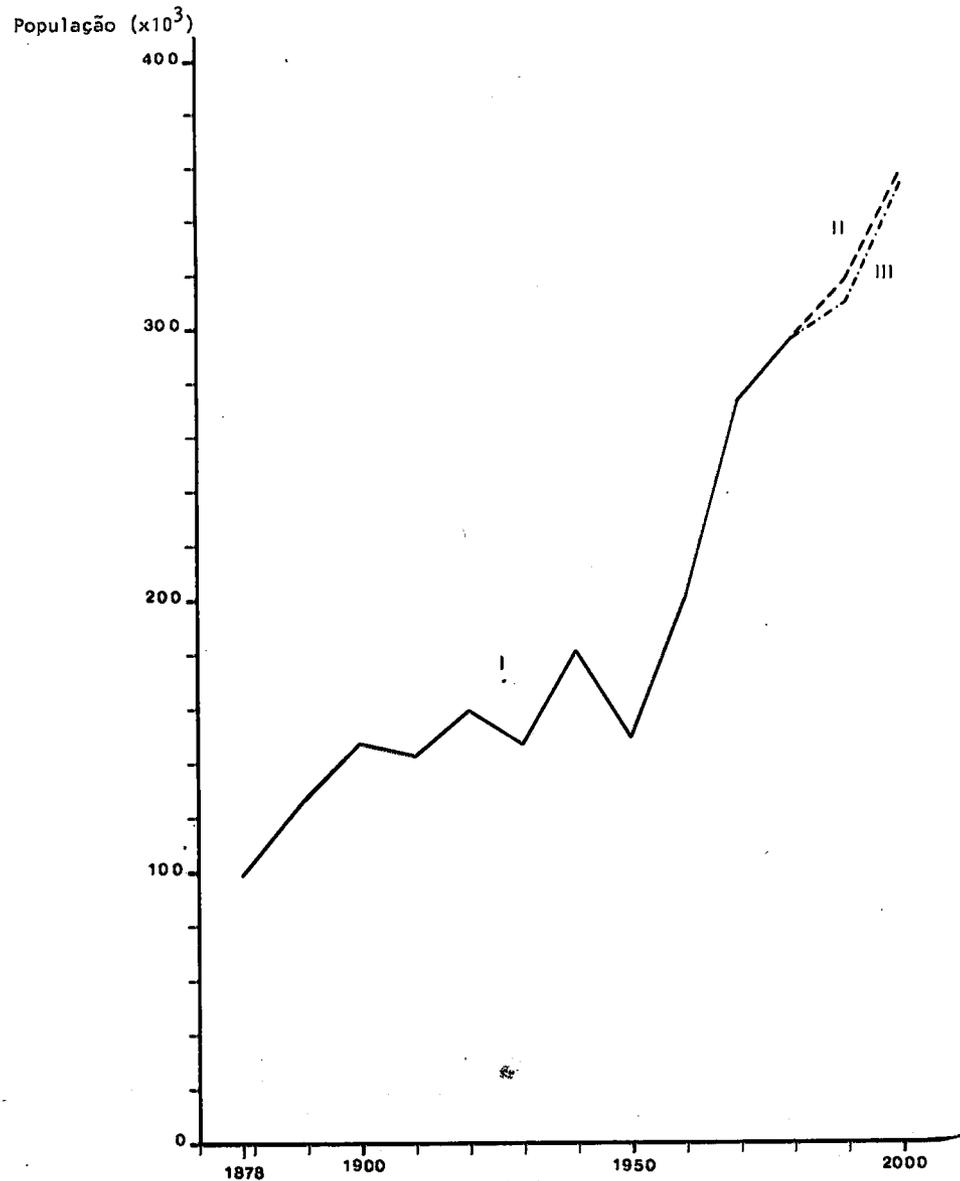


Fig. 6 — Cabo Verde: Evolução da população e projecções demográficas para os anos de 1990 e 2000.

I — Evolução demográfica entre 1978 e 1980; II — projecções segundo a curva polinomial determinada; III — projecções resultantes do somatório das previsões por ilha.

CONCLUSÃO

Ao longo deste primeiro esboço de análise sobre a evolução da população de Cabo Verde no último século, ressaltaram vários aspectos que convém salientar. O primeiro é a constante tendência de crescimento natural rápido, travada até aos anos 50 por elevados índices de mortalidade e posteriormente por uma crescente taxa de emigração. O segundo é a estabilidade que se observa na taxa de natalidade que, apesar de alta em comparação com países europeus, é das mais baixas de África, evidenciando uma nítida tendência para decréscimo. O terceiro é a descida muito acentuada que a curva da mortalidade regista após os anos 50, o que contribui para um aumento considerável da taxa de crescimento natural.

Atendendo a estes factores e por ajustamento de curvas, prevê-se que no ano 2000 (só faltam 16 anos) a população de Cabo Verde seja de 356 424 habitantes, a que corresponde um crescimento anual de 1,01% entre 1980 e 2000.

Ora uma expansão demográfica desta ordem representa um esforço muito difícil, atendendo aos actuais recursos económicos do país, pelo que as tarefas que o Governo tem vindo a implantar (aumento do regadio, criação de indústrias, portos, desenvolvimento turístico) é vital para a estabilidade económica e social do povo cabo-verdiano.

Lisboa, 10 de Maio de 1984

ANTÓNIO COSTA
HERNANI MAGALHÃES